

de som, microfones e que os membros das equipes de animação participem da liturgia.

54. Trabalhar e aprofundar o conteúdo da liturgia em cursos ou encontros com custos mais acessíveis.

55. Destacar, na entrada e saída, o corpo litúrgico, e que haja a presença de acólitos no serviço do altar.

56. Ornamentar o presbitério com flores naturais, que poderão ser distribuídas no final das celebrações litúrgicas.

57. Usar nas celebrações as cores litúrgicas.

58. Celebrar a vida de nossas Comunidades juntos, unificando nossas experiências, facilitando o trabalho de padres, leigos/as, promovendo uma evangelização mais eficaz.

59. Repensar os cânticos e textos em latim introduzidos nas nossas celebrações. Que a língua vernácula prevaleça ante a realidade da maioria dos fiéis de nossas comunidades. É bonito, mas ninguém entende nada;

60. Utilizar na formação litúrgica permanente: Documento de Aparecida, Documentos da CNBB, do Santo Padre João Paulo II e a Carta "O Espírito Santo, a Igreja e a Liturgia", do Arcebispo de Goiânia Dom Washington e muitos outros documentos da Igreja.

61. Adotar uma linha geral de ação para que as orientações litúrgicas da Igreja sejam cumpridas.

62. Enfatizar mais o aspecto missionário nas nossas liturgias.

63. Qualificar formadores litúrgicos para os jovens.

64. Promover, nas celebrações litúrgicas, práticas de acolhida para que todos se sintam bem-

vindos e participem com mais fervor e alegria.

65. Proporcionar, nas celebrações litúrgicas, a vivência das alegrias, tristezas e conquistas.

66. Trabalhar e aprofundar o conteúdo da liturgia.

67. Adequar o espaço celebrativo, para que os fiéis adquiram uma autêntica compreensão e experiência da liturgia.

68. Preparar bem as celebrações litúrgicas com antecedência e zelo, com a participação dos grupos de pastoraes.

69. A Arquidiocese deve facilitar a formação litúrgica nas foranias e paróquias.

70. Orientar quanto à formação de uma Pastoral Litúrgica nas paróquias e comunidades: criar equipes de animação litúrgica em todas as paróquias (canto, leitores, salmistas etc), preparando-as para atuar na celebração dos sacramentos (batismo, matrimônio, eucaristia...) e também catequese. Isso facilitaria também a integração entre sacerdote (ou o presidente da celebração) e a comunidade-Igreja.

71. Oferecer encontros de formação litúrgica em nível de arquidiocese. Ex.: o Encontro de Formação para a Semana Santa em 2010.

72. Conseguir despertar o entusiasmo das pessoas para participarem das formações oferecidas pela arquidiocese e pelo vicariato. Sugestão: convite nominal a cada participante.

73. Usar os meios de comunicação católicos para a formação litúrgica.

74. Oportunizar o estudo do Missal Romano, levando as comunidades a compreendê-lo melhor.

75. Oferecer estudo da missa, parte por parte, inclusive orientando o uso correto

do folheto: isso evitaria a fragmentação da sequência da celebração, tornando-a mais harmoniosa.

76. As comunidades se comprometem a participar dos encontros de formação, para compreender melhor com a Liturgia.

77. Aprendizado básico sobre Liturgia: O que é Liturgia?

78. Vale a pena o estudo da Carta Pastoral de Dom Washington sobre Liturgia.

79. Oferecer oportunidade de formação às comunidades sobre o significado e a importância da Oração Eucarística.

80. Formar, adequadamente, os ministros da Palavra, da Eucaristia, das Exéquias, do Batismo, do Matrimônio: os já existentes e os novos, para que os membros da comunidade possam participar mais dos ministérios.

81. As pessoas devem se preparar bem, para participar melhor dos momentos celebrativos.

82. Ter zelo e amor pela Liturgia, bem como pelo espaço celebrativo e objetos litúrgicos.

83. Orientação de Dom Washington ao clero sobre o que pode ou não ser rezado por toda a assembleia na liturgia (celebração eucarística).

84. Preparar melhor as celebrações, valorizando a Palavra de Deus.

85. Fazer a integração entre todas as pessoas envolvidas nas celebrações.

86. Melhorar a acolhida em todos os sentidos: ser cristão acolhedor.

87. Orientar quanto a formas de incentivar e orientar as crianças para as celebrações.

88. Aproveitar os momentos celebrativos para dar orientações sobre Liturgia.

RUMO AO SÍNODO 2012

Vicariato para a Comunicação

Ano 1, Nº 1, novembro de 2010

Resumo das Contribuições do Ano Sinodal 2010

Sínodo Arquidiocesano – Liturgia
Resultado das sínteses dos Vicariatos

Luzes

1. Seguir as orientações da Carta Pastoral "o Espírito Santo, a Igreja e a Liturgia".

2. Continuar os ensaios de cânticos e formação litúrgica em nível de Arquidiocese, inclusive das celebrações da Semana Santa.

3. Clima orante e de harmonia no ambiente, principalmente, nos momentos que antecederam as celebrações e durante o decorrer das mesmas.

4. Sábado, 22 de maio, aconteceu na Igreja Matriz São João Batista, a Vigília de Pentecostes. Foi uma novidade na nossa Paróquia, mas pelo fato de ser preparado por vários encontros nas casas e nos grupos bíblicos, foi um momento muito participativo e emocionante. Vários grupos fizeram a novena, e um número ainda maior fez o tríduo, incluindo a celebração final. O livrinho ajudou bastante, tanto nos encontros quanto na celebração.

5. Também nos ajudou a carta de Dom Washington porque fala do Espírito, da liturgia e da Igreja. Nesses assuntos precisamos conhecer sempre mais. O segundo ano do Sínodo sobre a Liturgia está se tornando muito interessante.

6. Para a nossa paróquia, foi interessante também o encontro com Pedro Sérgio que nos apresentou a Liturgia das Horas. Queremos, aos poucos, introduzir esta oração nos momentos comunitários.

7. Nossas comunidades querem contribuir no campo da liturgia de forma mais efetiva, proporcionando a todos os membros da comunidade, oportunidade na participação dos encontros propostos, nos preparativos e na divulgação dos ensinamentos, onde possa ter maior entendimento no ritual da liturgia, motivando-os na caminhada cristã.

8. Contribuir também com os esforços de cada um para que tenhamos uma igreja verdadeiramente cristã, cada vez mais forte e



Sínodo Arquidiocesano

unida pelo amor de Cristo aos irmãos.

9. Quanto a Liturgia da Semana Santa compreendida em um só livro, achamos muito positivo. Parabenizamos a equipe de liturgia da Arquidiocese pelo empenho, pela riqueza de sugestões para cada momento celebrativo, também pela formação catequética que trazia o material, bem como pelo grande encontro de toda a Arquidiocese para um primeiro contato com o material a ser usado e o despertar para celebrar o mistério da paixão, morte e ressurreição de forma encarnada.

10. Renovamos o nosso compromisso de caminhar no testemunho da fé, insistindo na promoção constante da formação litúrgica.

11. No momento o que podemos fazer é acolher com carinho o material que nos é enviado. Agradecemos o esforço, a doação de cada um/a que ajudou elaborar o material litúrgico.

12. Queremos contribuir com toda a Igreja no anúncio da Palavra, na acolhida fraterna, na partilha, no amor, celebrando uma liturgia sinal e instrumento da graça de Deus, buscando assumir um compromisso profundo de vivência da fé cristã, numa espiritualidade comunitária sacramental.

13. Celebrar sempre as Novenas de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, as bênçãos, as

festas dos Padroeiros, quando a Comunidade se reúne, celebra e festeja e se alimenta da Palavra e da Eucaristia para continuar seu trabalho e suas lutas diárias.

14. O folheto ajuda na preparação das celebrações. Fazemos algumas alterações adequando à nossa realidade sem alterar o mistério celebrado no dia. Preparar bem antes a liturgia do domingo, de acordo com as normas da Arquidiocese. Padres que dão formação aprimorada sobre liturgia para todas as equipes, utilizando documentos da CNBB, Magistério do Santo Padre/Arquidiocese.

15. Nas celebrações procuramos as sugestões e normas oficiais e de livros que tratam do assunto, adaptando sempre à nossa realidade e celebração do dia.

16. Em relação à formação, participamos de cursos oferecidos pela Arquidiocese, promovemos regularmente cursos e encontros de liturgia para cantores, catequistas, ministros e equipes de liturgia.

17. Fizemos um trabalho de formação litúrgica para as pastorais, as quais acolhem a mensagem da carta pastoral, aplicando as orientações litúrgicas em nossas paróquias.

18. Oferecer encontros de formação litúrgica em nível de arquidiocese. Ex.: o Encontro de Formação para a Semana Santa em 2010.

19. Vale a pena o estudo da Carta Pastoral de Dom Washington sobre Liturgia.

Sombras

1. Reconhecemos a necessidade de investir na formação litúrgica, na criação da pastoral litúrgica em vista de preparar melhor as celebrações, preparar equipes de leitores, de cânticos e de acolhida.

2. Disponibilizar o folheto litúrgico com antecedência.

3. Falta sincronia dos cantos (equipe de canto) com a preparação e a celebração.

4. Falta sincronia entre as equipes de celebração em todas as celebrações especialmente nos finais de semana quando a comunidade (matriz) tem mais de uma missa.

VISITE A FEIRA E CONCORRA:

UMA VIAGEM PARA O LITORAL | UM NOTEBOOK

1 A 5 DE DEZEMBRO - ESTAÇÃO GOIÂNIA

quarta a sexta, das 9h às 20h

sábado das 8h às 22h

domingo das 8h às 16h

Feira da
Solidariedade

2010

ideias e produtos do bem

Informações: www.feiradasolidariedade.org - 62 3229-2673



VICOM

VICARIATO PARA COMUNICAÇÃO

Sugestões e críticas:

vicom@arquidiocesedeGOiania.org.br

(62) 3229-2683

OUTRAS NOTÍCIAS:

www.arquidiocesedeGOiania.org.br

Jornal Brasil Central

Revista da Arquidiocese

Programa INTEGRAÇÃO



5. A presidência da celebração deve fazer ligação entre a Liturgia e a vida da comunidade.
6. Formação contínua e integração de todos os elementos envolvidos na Liturgia: animadores, leitores, salmistas; ministério da música; ministros da eucaristia e presidente da celebração.
7. Ter mais conhecimento e prática da Carta Pastoral nº10 de Dom Washington Cruz (2010), nesse 2º ano de preparação do sínodo.
8. Fazer a celebração com linguagem acessível, levando em consideração se há uma presença significativa de jovens ou de crianças. Maior criatividade e interação com a assembleia.
9. As celebrações devem levar as comunidades a vivenciarem o que se celebra nas pastorais, ministérios e movimentos e ao compromisso, na vida familiar, profissional, como cidadãos conscientes de sua opção de fé.
10. Falta atenção especial ao funcionamento do som.
11. O que nos falta é a oração pessoal, para acompanhar os muitos eventos deste ano.
12. Há necessidade de formação litúrgica por parte dos presidentes das celebrações, dos ministros, dos animadores e leitores, dos músicos e cantores e principalmente dos fiéis que participam das celebrações.
13. Há necessidade de formação litúrgica mistagógica para os catequizandos, levando-os a entender o sentido da liturgia, dos sinais e dos ritos.
14. Há necessidade de formação litúrgica mistagógica para os catequistas para capacitá-los a formar os catequizandos nesse sentido.
15. É necessário abertura para a inclusão e preparação de novos membros para as equipes de liturgia, de forma a sempre contar com a presença de novos participantes.
16. Quanto ao livro de oração e preparação para Pentecostes, não foi tão rico, quanto o da Semana Santa. Achamos um pouco repetitivo.
17. Alguns padres, ao presidir a celebração da Santa Missa, improvisam, inventam ou, até mesmo, cometem exageros e excessos de autonomia que devem ser evitados.
18. É preciso menos ritualismo e mais vida, deixando acontecer a ação do Espírito Santo.
19. A respeito dos Cantos litúrgicos, há uma tendência de se cantar só cânticos que o povo conhece e gosta, influenciado por cânticos de movimentos e encontros, mas

- não são litúrgicos, nem próprios para celebrações litúrgicas.
20. A dificuldade é encontrar pessoas que possam e queiram assumir concretamente a missão; a falta de tempo e as ocupações de cada um dificultam o processo de uma formação estável e produtiva.
21. Pensar na descentralização dos encontros do CPDF, devido a distância e dificuldades de algumas Comunidades em participar.
22. Trabalhar e aprofundar o conteúdo da liturgia em cursos ou encontros com custos mais acessíveis.
23. Repensar os cânticos e textos em latim introduzidos nas nossas celebrações. Que a língua vernácula prevaleça ante a realidade da maioria dos fiéis de nossas comunidades. É bonito, mas ninguém entende nada.
24. Ter presente - na liturgia proposta pela Arquidiocese - a realidade das Comunidades Eclesiais de Base, sobretudo da periferia. Permitir que o povo tenha voz e vez; Que seja protagonista, como ensinou e testemunhou Jesus Cristo, centro e fim de toda celebração litúrgica. Ter presente os ministérios exercidos pelos leigos e a falta de padres para atender as comunidades, de modo especial nos tempos fortes do ano litúrgico.
25. Conseguir despertar o entusiasmo das pessoas para participarem das formações oferecidas pela arquidiocese e pelo vicariato.
26. Usar os meios de comunicação católicos para a formação litúrgica.
27. Oferecer estudo da missa, parte por parte, inclusive orientando o uso correto do folheto: isso evitaria a fragmentação da sequência da celebração, tornando-a mais harmoniosa.
28. Formar, adequadamente, os ministros da Palavra, da Eucaristia, das Exéquias, do Batismo, do Matrimônio: os já existentes e os novos, para que os membros da comunidade possam participar mais dos ministérios.
29. As pessoas devem se preparar bem, para participar melhor dos momentos celebrativos.
30. Melhorar os cantos do folheto litúrgico.
31. Orientação de Dom Washington ao clero sobre o que pode ou não ser rezado por toda a assembleia na liturgia (celebração eucarística).
32. Preparar melhor as celebrações, valorizando a Palavra de Deus.
33. Melhorar a acolhida em todos os sentidos: ser cristão acolhedor.

Sugestões

1. Investir na formação litúrgica, na criação da pastoral litúrgica em vista de preparar melhor as celebrações, preparar equipes de leitores, de cânticos e de acolhida.
2. Oferecer subsídios com linguagem popular, inclusive para a catequese; disponibilizar o folheto litúrgico com antecedência; continuar os ensaios de cânticos e formação litúrgica em nível de Arquidiocese, inclusive das celebrações da Semana Santa.
3. Participar mais efetivamente dos encontros de formação sobre Liturgia (e outros) promovidos pela Arquidiocese.
4. Qualificar as celebrações litúrgicas; dar pinceladas de noções de Liturgia nas celebrações.
5. Promover encontros de formação para as equipes de Liturgia nas paróquias e vicariatos; esclarecer a diferença entre Liturgia e equipe de celebração.
6. Observar a realidade sociocultural e preparar as celebrações com criatividade.
7. Formar Equipes de Liturgia nas comunidades.
8. Utilizar o momento da missa (poderia ser na acolhida) para explicar um pouco mais sobre Liturgia para aquelas pessoas que só vão à igreja para a Missa.
9. Formação Litúrgica por Comunidade (nas paróquias pequenas) ou por região (paróquias maiores).
10. Fortalecer a preparação das Celebrações com reuniões semanais.
11. Fortalecer os grupos de Círculo Bíblico por ser um momento de iniciação de pessoas na vida da comunidade.
12. Estabelecer sincronia dos cantos (equipe de canto) com a preparação e a celebração.
13. Estabelecer sincronia entre as equipes de celebração em todas as celebrações especialmente nos finais de semana onde a comunidade (matriz) tem mais de uma missa.
14. Organizar a Equipe de Pastoral da Liturgia na comunidade para integrar as Equipes de Celebração e os vários serviços: canto, leitores, salmistas, animadores, coroinhas, ministros... nas Celebrações Litúrgicas.
15. Incentivar a comunidade na leitura da Bíblia.

16. Despertar a comunidade para o aspecto celebrativo orante da Liturgia.
17. Criar uma Equipe de Liturgia em nível de Vicariato para apoiar e acompanhar as paróquias.
18. Fazer ligação, por parte da presidência da celebração, entre a Liturgia e a vida da comunidade.
19. Investir mais na formação Bíblica e Litúrgica.
20. Incentivar o estudo dos documentos e materiais litúrgicos disponíveis.
21. Criar um dia de preparação da Paróquia (todas as equipes de celebração de todas as comunidades; todos preparariam as celebrações partilhando as dúvidas e iriam para as suas comunidades tendo uma celebração 'única' em todas as comunidades da Paróquia).
22. Para que a liturgia seja realizada da forma adequada necessitamos de formação litúrgica, principalmente para os ministros da Palavra, dos poucos que são ministros alguns não tiveram formação adequada. Na formação dos catequistas é importante a inclusão do ensinamento de todos os ritos litúrgicos assim como também na formação dos jovens. Cantos mais animados que envolvam toda a igreja.
23. Formação contínua e integração de todos os elementos envolvidos na Liturgia, animadores, leitores, salmistas; ministério da música; ministros da eucaristia e presidente da celebração.
24. Realizar encontros de formação Litúrgica.
25. Fazer preparação semanal da celebração do domingo.
26. Maior conhecimento e prática da Carta Pastoral nº10 de Dom Washington Cruz (2010), nesse 2º ano de preparação do sínodo.
27. Estimular a participação de novas pessoas na liturgia.
28. Celebração com linguagem acessível, levando em consideração se há uma presença significativa de jovens, ou de crianças. Maior criatividade e interação com a assembleia.
29. As celebrações devem levar as comunidades a vivenciarem o que se celebra nas pastorais, ministérios e movimentos e ao compromisso, na vida familiar, profissional, como cidadãos conscientes de sua opção de fé.
30. Criar intercâmbio entre equipes de liturgia da Paróquia.
31. Dar atenção especial ao funcionamento do som.
32. Queremos, aos poucos, introduzir a Liturgia das Horas nos momentos comunitários.
33. Gostaríamos que a Vigília se tornasse uma tradição.
34. Nossas comunidades querem contribuir no campo da liturgia de forma mais efetiva, proporcionando a todos os membros da comunidade, oportunidade na participação dos encontros propostos, nos preparativos e na divulgação dos ensinamentos, em que se possa ter maior entendimento no ritual da liturgia, motivando-os na caminhada cristã.
35. Contribuir também com os esforços de cada um para que tenhamos uma Igreja verdadeiramente cristã, cada vez mais forte e unida pelo amor de Cristo aos irmãos.
36. Criar e capacitar uma equipe litúrgica itinerante arquidiocesana para formar equipes itinerantes nos vicariatos. Essas equipes poderiam ser responsáveis pela multiplicação da formação litúrgica nas foranias e paróquias.
37. Produzir material formativo sobre a liturgia para ser usado nas paróquias e comunidades, principalmente pelas equipes de celebração.
38. Necessidade de abertura para a inclusão e preparação de novos membros para as equipes de liturgia, de forma a sempre contar com a presença de novos participantes.
39. Incentivar a pastoral da acolhida nas paróquias para receber quem chega para as celebrações ou à comunidade.
40. Incentivar a prática de adoração ao Santíssimo Sacramento nas igrejas da Arquidiocese.
41. Valorizar o fundo musical para criar um ambiente para oração antes das celebrações (músicas meditativas instrumentais).
42. Que se faça novamente a Reunião Mensal de Pastoral sobre arte sacra e o espaço litúrgico num dia de sábado para que as pessoas interessadas na construção ou reforma desses espaços possam participar.
43. Em relação à assembleia celebrativa pensamos ser, não apenas interessante, mas necessário, por parte do padre, esclarecer e orientar os fiéis no final, talvez, de cada celebração

- dominical para que a participação seja mais "ativa e consciente, plena e frutuosa." (SC. 14);
44. Quanto às pastorais, entendemos que devem ser assegurados momentos de oração, retiro espiritual, formações específicas sobre liturgia e estudo de documentos que regem a vida litúrgica da Igreja. Tudo isso, objetivando revitalizar a liturgia, evitar improvisações, deformações impossíveis de suportar.
45. Chegamos à conclusão que estamos necessitando de um estudo de base sobre liturgia.
46. Foi lembrada a importância dos Padres estudarem liturgia e promoverem a unidade entre as pastorais para que estas compreendam a liturgia como fonte de espiritualidade cristã e de toda a ação evangelizadora da comunidade. Formar pastorais litúrgicas, apoiando-as e participando delas, bem como orientando-as, ou seja, sendo Pastor. Que a Arquidiocese zele por esta unidade litúrgica pautada nas grandes linhas teológicas da *Sacrosanctum Concilium* e nos outros documentos do Concílio Vaticano II.
47. Valorizar os espaços celebrativos, melhorando sua estrutura, criando um ambiente acolhedor. Resgatar a dimensão do silêncio, da contemplação nas celebrações litúrgicas. Continuidade na formação litúrgica para os diversos ministérios da Igreja Paroquial, pois assim estaremos contribuindo para um contínuo crescimento litúrgico e espiritual do nosso povo.
48. Incentivar todas as comunidades para participarem dos grandes momentos celebrativos e formativos da Arquidiocese. Menos ritualismo e mais vida, deixando acontecer a ação do Espírito Santo.
49. Que a liturgia seja mais criativa dentro da realidade em que vivemos.
50. Continuar preparando material para Semana Santa e Pentecostes.
51. Pensar na descentralização dos encontros do CPDF, devido a distância e dificuldades de algumas Comunidades em participar.
52. Organizar encontros de formação sobre a Missa: Missa por parte, espaço celebrativo, símbolos/ simbolização, músicas e cantos litúrgicos, ano litúrgico, pastoral litúrgica, Missal (Renovado), leitores e salmistas, enfim para todos aqueles que desejam assumir ministérios na Comunidade/Paróquia.
53. Realizar encontros de formação para melhorar a técnica vocal, uso adequado

RUMO AO SÍNODO 2012

Jornalista responsável: Pe. Rafael Vieira, CSsR – Vigário episcopal para a comunicação
Redação: Coordenação Pastoral
Produção: Elder Dias, Karina Santos e SPAR
Projeto gráfico e diagramação: Natasha Xavier

Revisão: Jane Greco
Realização: Vicariato para a comunicação (62) 3229-2673
Correspondências: Vicariato para a Comunicação - Praça Dom Emanuel, s/n - Centro / Caixa Postal 174 - Goiânia - GO / CEP 74001-970 / Fones: (62) 3229-2673 / 3229-2683 / E-mail: vicom@arquidiocesede goiania.org.br
Acesse o conteúdo do boletim também pelo site: www.arquidiocesede goiania.org.br

Sínodo da
Arquidiocese de
Goiânia

